

## EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E O LÚDICO NA INFÂNCIA: Artes Visuais Contemporâneas para crianças de pré-escola

LETÍCIA BRITTO<sup>1</sup>; RENATA AZEVEDO REQUIÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>PPG Artes Visuais – Centro de Artes da UFPel – [britto\\_leticia@yahoo.com.br](mailto:britto_leticia@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>PPG Artes Visuais – Centro de Artes da UFPel – [ar.renata@gmail.com](mailto:ar.renata@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A presente apresentação versa sobre pesquisa em andamento, desenvolvida no PPG/Mestrado em Artes Visuais desta Universidade, pesquisa na qual, buscando alternativas à formação bancária, desenvolve-se certa reflexão a partir de proposta de oficinas voltadas ao ensino de Artes Visuais Contemporâneas na pré-escola. Tais oficinas relacionam a formação através da Arte a experiências estéticas e lúdicas, capazes de desenvolver o interesse genuíno da criança pela arte. A pesquisa tem como pressuposto a importância libertária do ensino de Artes Visuais para o desenvolvimento do ser humano, desde a sua infância, como sujeito consciente de si, do outro e do seu entorno imediato, através do qual se vincula ao mundo, como uma pessoa responsável e atenta às suas ações e formas de reflexão.

Considerando que a experiência com a arte, é capaz de repertoriar a um indivíduo, além de se oferecer como uma espécie de reservatório à aquisição de um fardo e complexo imaginário, interessa investigar de que maneiras a produção das Artes Visuais na contemporaneidade é útil na ampliação de sentidos da criança, e de que modo tal aquisição de experiência pode participar no desenvolvimento da criança. Há aqui claramente delineado um desejo de investigar como é possível, e mesmo se é possível, “alfabetizar esteticamente” as crianças, através das atividades planejadas oferecidas nas oficinas.

Como pano de fundo, ficam expostas as fragilidades do ensino bancário, no específico do ensino das Artes, e a riqueza da experiência brasileira com as Escolinhas de Arte, projeto que incorporava as premissas libertárias aqui referidas.

### 2. METODOLOGIA

A pesquisa busca, num primeiro momento, registrar a *experiência estética* nesses anos iniciais, quando a imaginação ainda está em fase de formação, estando, portanto, livre aos estímulos externos, tendo como objetivo geral observar quais atividades relacionadas à Arte Contemporânea impactam as crianças. Como

objetivos específicos a pesquisa busca reconhecer quais são e como se dão as produções de sentido das crianças quando estimuladas pela Arte Contemporânea, compreender com que alternativas as crianças trabalham cognitivamente e observar quais atividades estimulam as *experiências estéticas*, levando em conta as características das experiências em Artes Visuais que são marcantes para a criança.

Na construção das oficinas, partiu-se de uma coleção de livros de Arte para crianças, intitulado **Arte à Primeira Vista (2009)**, é voltada para crianças e foi criada por Renata Sant'Anna e Valquíria Prates. Cada um dos quatro livros é especificamente voltado a um artista e à sua produção. Nessa coleção, há, portanto uma ênfase à obra artística, à linguagem do artista, às suas escolhas, seus materiais, suas questões. Cada livro vem acompanhado de um "*caderno-ateliê*", que recebe este nome por fazer referência ao local de trabalho do artista, o ateliê, sendo que o caderno possui sugestões de atividades relacionadas aos artistas e suas obras. Os livros da coleção tratam sobre a obras de Lygia Clark, Leonilson, Frans Krajcberg e Regina Silveira, e apresentaram grande importância no momento em que foram levados e apresentados para as crianças durante as oficinas, pois tornaram-se a principal forma de contato entre a obra do artista e as crianças, visto que a coleção possui um design interativo e a impressão diferentes texturas que remetem aos materiais utilizados pelos artistas em seus trabalhos.

Este trabalho se constitui, portanto de duas partes, uma de cunho reflexivo e outra parte propositiva. A fim de alcançarmos os objetivos definidos, foram aplicadas oito (8) oficinas de Artes Visuais, para as quais se estabeleceu **artistas-base**, marcadamente brasileiros ou produzindo no Brasil. São eles: Lia Menna Barreto, Walmor Correa, Nara Amelia, Lygia Pape, Hélio Oiticica e Bispo do Rosário. Além desses o grande artista Wassily Kandinsky, que não sendo nem artista contemporâneo nem tendo atuado no Brasil, nos interessou por seu trabalho com a música, expressão cara às crianças evidenciada desde as primeiras oficinas.

As diferentes linguagens instauradas pelos processos poético-artísticos de cada artista foram tratadas com destaque, assim como os aspectos relacionados aos temas e às técnicas próprios de cada artista, em suas diversas expressões na contemporaneidade: pintura, desenho, gravura, modelagem, construção tridimensional, performance corporal, entre outros.

As oficinas ocorreram durante os meses de março e abril deste ano, com tempo total de 50 minutos cada uma. Foram todas constituídas por atividades semi-

estruturadas, passíveis a mudanças e inversões na seqüência prevista, conforme as reações das crianças, seu entendimento, aprendizagem e envolvimento. Ao longo das oficinas, foram feitos registros com observações sobre as ações e com os comentários das crianças. Além disso, seus trabalhos e suas conversas, espontâneas e as estimuladas, também estão arquivados e servirão para a etapa de análise dessa prática.

Na montagem das oficinas, foi estabelecida uma relação entre cada atividade desenvolvida com a figura do *Bicho*, elemento freqüentemente presente na vida das crianças, não só na forma do bicho de estimação, mas também na forma de bicho-brinquedo, desde os vistos nos desenhos animados e nos brinquedos e joguinhos propriamente ditos, como também nos bichos imitados e imaginados em suas brincadeiras.

Cabe destacar também a ênfase dada à consciência do corpo físico de cada um e ao entorno imediato das crianças, particularmente da própria escola.

A base teórica para a formulação das oficinas é constituída por: especificamente sobre a Arte Contemporânea, os textos de CANTON (2009) e CAUQUELIN (2005); para os conceitos de Experiência Estética textos de BENJAMIN (1991) e LARROSA (2006); para as questões sobre o lúdico HUIZINGA (1990), e sobre o ludismo no ensino de Artes Visuais Contemporâneas na infância, os textos de COLA (2006), OSTROWER (1989) e SANS (1994). Para melhor tratar das ações educativas em Arte Contemporânea para crianças, afora o levantamento bibliográfico sobre o tema e a análise de materiais pedagógicos (livros paradidáticos) de instituições artísticas e de exposições, foram realizadas, no início desta pesquisa, entrevistas com duas coordenadoras responsáveis por Projetos Educativos institucionais (Fundação Santander Cultural de Porto Alegre e Museu de Arte do Rio Grande do Sul/MARGS).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cada oficina a Arte foi tratada como uma brincadeira, em sua dimensão lúdica, que leva em consideração o estímulo da experiência real cognitiva, experiência fundante da estrutura mental do ser humano. Considerada, nessa experiência, a percepção de regras inerentes àquele objeto ou fato da realidade ao qual o sujeito está exposto:

[...] o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida quotidiana”. Assim definida, a noção parece capaz de abranger tudo aquilo a que chamamos “jogo” entre os animais, as crianças e os adultos: jogos de força e de destreza, jogos de sorte, de adivinhação, exposições de todo o gênero. (HUIZINGA, 1990, p. 33-34).

Esta perspectiva da categoria do jogo, melhor representada pelo conceito de lúdico, enfoca o aprendizado e o desenvolvimento de conhecimentos por meio de jogos e brincadeiras capazes de estimular a capacidade e o pensamento criativos. Para as crianças essa forma de trabalho, baseada em “tensão e alegria”, características típicas das brincadeiras infantis, possui grande importância. Valorizando tal aspecto, as atividades desenvolvidas nas oficinas proporcionaram efetivas “experiências estéticas”, no sentido atribuído por Benjamin à experiência. Tornaram real e interessante o conhecimento delas emanado, formulado. Passaram a ter relevância para as crianças, que se divertiam fazendo cada trabalho.

Larrosa (2006, pág. 87), afirma que a experiência tem diversas possibilidades no campo educativo. Mas, destaca o autor, é preciso se marcar, nesse âmbito, a diferença entre experiência e vivência. A experiência é algo que afeta intimamente a pessoa, é algo da ordem do particular, não podendo ser vivenciado por outros. Dessa forma, a experiência supõe um acontecimento, e este acontecimento não depende da pessoa, nem da sua vontade, nem do seu querer ou do seu poder.

A Arte Contemporânea, através dos artistas escolhidos, se mostrou uma produção estimulante para as crianças, capaz de provocar nelas o desejo pelas atividades e pelas questões inerentes a cada obra a elas oferecida.

#### 4. CONCLUSÕES

Sabemos não ser possível medir resultados referentes a experiências estéticas, mesmo que relacionados ao desenvolvimento expressivo e cognitivo das crianças, ou à valorização que elas possam dar à Arte. Entretanto, todos aqueles que participaram das oficinas tiveram certa “experiência estética” com a Arte Contemporânea.

Buscou-se proporcionar um alargamento no conhecimento visual daquelas crianças, oferecendo a elas atividades que permitissem a intensidade e o prazer da

“experiência”, aproximando-as assim ao pensamento poético próprio da Arte Contemporânea. Os resultados de cada oficina, e os comentários das crianças, são a medida possível para tais afirmações.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. Coleção temas da arte contemporânea. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea – uma introdução**. Tradução Rejane Janowitz. 1ª Ed. São Paulo: Martins, 2005.

COLA, César Pereira. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 2ª Ed. Vitória: Edufes, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Ed. Perspectiva. São Paulo: 1990.

LARROSA, J. Sobre la experiencia. **Aloma: Revista de Psicologia, Ciències de L'Educació i de L'Esport**, Blanquerna. n.19, 2006. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/Aloma/article/viewFile/103367/154553>. Acesso em: 20 de novembro de 2012.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1989.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista: Fundamentos para o Ensino das artes plásticas**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

SANT'ANNA, Renata. PRATES, Valquíria. **Lygia Clark: linhas vivas**. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Frans Krajcberg: A obra que não queremos ver**. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Gigante com flores: Leonilson**. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.

\_\_\_\_\_. **O olho e o lugar: Regina Silveira**. Coleção Arte à Primeira Vista. São Paulo: Paulinas, 2009.